

Entrevista à imprensa - presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, deputado Alberto Pinto Coelho (PP)

Evento: *Ciclo de Debates Minas Combate a Crise*

Local: Expominas – Belo Horizonte

Data: 15/4/09

Pergunta: De que forma a ALMG pretende trabalhar as propostas apresentadas no evento?

Resposta: Estamos fazendo agora uma imersão na economia de Minas, buscando a análise dos efeitos da crise mundial sobre seus setores mais importantes. Após o ciclo de debates, o Legislativo dará curso às propostas por meio do trabalho da Comissão Extraordinária para o Enfrentamento da Crise Econômico-Financeira Internacional, criada pela Mesa da Assembleia. Haverá reuniões e ações de interação com os diferentes segmentos envolvidos, para a elaboração do relatório final. Faremos todas as incursões indispensáveis para fazer valer aquilo que for sugerido e que tenha razoabilidade.

No âmbito dos poderes estaduais, diria que algumas propostas relacionam-se ao ICMS, uma vez que somente esse tributo está sob a gestão dos entes federados. Mas nada impede que por meio, por exemplo, do Colegiado de Presidentes de Assembleias façamos uma mobilização no sentido de levar ao Governo Federal aquilo que for acentuado aqui como caminho para minimizar os efeitos da crise. Teremos uma reunião do colegiado em seguida ao ciclo de debates.

Pergunta: Quais as sugestões a serem encaminhadas ao Governo Federal?

Resposta: Algumas propostas já foram apresentadas ontem e serão levadas à União por meio da mobilização, que cabe também ao Legislativo. Uma das propostas é a flexibilização da dívida dos Estados com a União, conforme foi pontuado pelo governador Aécio Neves, com a retirada ou a diminuição dos juros, que são irrealis e oneram sobremaneira os entes federados; ou mesmo com o alongamento da dívida. Isso proporcionaria uma folga ao caixa dos Estados para investimentos ou para que pudessem cumprir seus orçamentos, atenuando os efeitos da crise, a exemplo do que foi anunciado pelo Governo Federal para os municípios. Em Minas, o pagamento da dívida compromete 13% da receita corrente. Se isso cair pela metade, por exemplo, temos R\$ 800 milhões em um ano fiscal.

Pergunta: Qual sua avaliação do *Ciclo de Debates Minas Combate a Crise*?

Resposta: O evento acontece no sentido de não termos uma ação contemplativa com relação à crise internacional, mas buscarmos uma discussão ampliada e aprofundada das sugestões. Um dos relatos que merecem estudo é o do presidente da Fiemg, Robson Andrade, de que as empresas não têm como investir e que falta crédito. Neste caso, se tivéssemos um estímulo, não para acabar com a carga tributária de expansões ou investimentos, mas para retardar o recolhimento dos impostos, poderíamos contribuir para a expansão no setor industrial, geração de emprego e riqueza. E, por meio dessa expansão, haveria o aumento na arrecadação tributária, com Estados e União tendo resultados da medida a médio prazo.

Pergunta: A deputada Maria Lúcia Mendonça foi cassada pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e até hoje está na Assembleia. Quando a Mesa da ALMG dará posse ao suplente dela?

Resposta: Ela foi cassada, mas teve o efeito suspensivo por meio de uma liminar. Portanto, temos que esperar o julgamento final do Poder Judiciário, no âmbito do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Não se discute decisão judicial. Todavia, enquanto houver o trâmite no próprio Judiciário com o efeito suspensivo, nada pode ser feito.

Pergunta: Quando será a solenidade de concessão do título de cidadão honorário para o governador de São Paulo, José Serra?

Resposta: Já estamos em contato com a assessoria do governador para estabelecermos a data que for do seu interesse para entregarmos o título de cidadania, que foi outorgado pelo governador por iniciativa da Assembleia. Portanto, é uma questão de agenda, somente.